

Radiodifusão educativa e o Departamento de Cultura de São Paulo: considerações iniciais de pesquisa

Marcel Oliveira de Souza

Universidade de São Paulo – marceloliveirasouza@usp.br

Resumo: Neste artigo apresento algumas considerações sobre o estado atual do projeto de pesquisa de doutorado que desenvolvo no Programa de Pós-Graduação em Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. O referido projeto aborda a proposta de criação de uma Rádio Escola no Departamento de Cultura e de Recreação de São Paulo no período em que esse esteve sob a direção de Mário de Andrade (1935-1938). Como ponto de partida para o artigo, proponho um exercício de reflexão sobre o amadurecimento da proposta inicial em direção à reformulação do projeto, passando pelo referencial bibliográfico e pelas fontes de pesquisa. Por fim, discuto a justificativa de se tomar a radiodifusão como objeto de estudo da musicologia histórica.

Palavras-chave: Radiodifusão educativa, Mário de Andrade, Departamento de Cultura de São Paulo.

Educational broadcasting and the São Paulo Culture Department: initials considerations of research.

Abstract: In this article I introduce some considerations about the current condition of the doctorate research project that I develop in the Post Graduate Program in Music of Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. The said project addresses the proposal of the creation of a School Radio in the Department of Culture and Recreation of São Paulo in the period that was under the direction of Mario de Andrade (1935-1938). As a starting point for the article, I propose a reflection exercise about the maturation of the initial proposal towards the project reformulation, through bibliographic references and sources for research. Finally, I discuss the justification of taking broadcasting as a study object of historical musicology.

Keywords: Educational Broadcasting, Mário de Andrade, São Paulo Culture Department.

Na primeira metade do século XX o campo das mídias sonoras foi marcado pelos debates em torno de modelos de exploração das novas tecnologias, notadamente o advento da gravação sonora e da transmissão de sons por ondas de rádio. A expansão da tecnologia radiofônica se deu inicialmente nos Estados Unidos e na Europa, por volta da década de 1920. Na América Latina esse desenvolvimento ocorreu mais tarde, entre as décadas de 1930 e 1940. Em 1924, 530 emissoras de rádio já estavam funcionando nos Estados Unidos e a venda de receptores crescia de maneira promissora enquanto que no Brasil as estações somente se multiplicaram depois da década de 1930 e os receptores só passaram a se popularizar após o fim da Segunda Guerra Mundial (CALABRE, 2003). Data também desse início da década de 1920 o advento da gravação elétrica, tecnologia que movimentou a indústria fonográfica a partir de 1924.¹ Inicialmente, a gravação elétrica foi pensada como uma resposta à crescente concorrência da tecnologia radiofônica tendo em vista as suas perspectivas promissoras no

mercado das mídias sonoras (BLANING, 2011). Somente mais tarde o mercado da música percebeu que tais tecnologias não deveriam ser concorrentes, mas complementares.

Nesse período, entre as décadas de 1920 e 1940, quando as mídias sonoras ainda estavam se firmando na América Latina, alguns intelectuais como Mário de Andrade, Curt Lange e Roquete Pinto já manifestavam seus interesses no papel social e nos potenciais educativos do rádio e do disco. No que diz respeito ao primeiro, eles estavam atentos aos debates contemporâneos sobre a formação de dois paradigmas da radiodifusão: o modelo norte americano de rádio comercial e o modelo europeu de radiodifusão cultural ligada ao Estado.² Na fase inicial do rádio brasileiro, década de 1920, as transmissões eram ainda de caráter experimental, ficando restritas às sociedades que reuniam os interessados nessa tecnologia. Somente na década seguinte foi que surgiram as primeiras regulamentações federais sobre transmissões voltadas para o grande público. E nesse momento, portanto, ganharam visibilidade as discussões sobre direcionamento de um possível modelo de radiodifusão para o Brasil.

O projeto de pesquisa que desenvolvo no Programa de Pós-Graduação em Música da USP, sob orientação da professora Flávia Camargo Toni, intitula-se “A Rádio Escola do Departamento de Cultura de São Paulo: Mário de Andrade e a formação de espaços de escuta (1935-1938)”. O objetivo dessa pesquisa é realizar um estudo musicológico sobre o projeto de criação de uma Rádio Escola no Departamento de Cultura de São Paulo durante a gestão de Mário de Andrade, entre 1935 e 1938. Interrogar-se sobre a experiência da Rádio Escola significa também interrogar-se sobre a relação entre a musicologia latino-americana e a radiodifusão. Em outras palavras, significa deparar-se com um tipo de produção radiofônica (música de rádio³) voltada para a formação de escutas e orientada pelos estudos musicológicos daquele período. O que incluiu a pesquisa sobre repertórios eruditos históricos, contemporâneos e também repertórios populares, assim como a produção de registros sonoros dessas músicas a fim de compor uma programação radiofônica.

A escolha dessa temática surgiu do amadurecimento do projeto de pesquisa inicialmente apresentado ao Programa de Pós-Graduação em 2012 – “A nação cantada no rádio: um estudo comparativo sobre a produção musical radiofônica durante os governos de Getúlio Vargas (1930-1945) e Juan Domingo Perón (1946-1955)”.⁴ A partir das reflexões sobre essa proposta inicial e do levantamento bibliográfico realizado, percebi que uma aproximação entre o modelo de radiodifusão proposto pelo *Servicio Oficial de Radiodifusión Eléctrica* do Uruguai (SODRE⁵) e a Rádio Escola do Departamento de Cultura poderia render uma reflexão mais consistente uma vez que o direcionamento desses projetos apontava para

uma preocupação com a formação de escutas radiofônicas informadas pela musicologia. No entanto, apesar da riqueza das fontes de pesquisa disponíveis, até o momento não existem trabalhos de pesquisa sobre a Rádio Escola paulistana. Há, sim, pesquisas publicadas sobre outros temas relacionados ao Departamento de Cultura, dentre os quais podemos destacar: Flávia Camargo Toni (1985), Patrícia Raffaini (2001), Valquíria Carozze (2012), Roberto Barbato Jr (2001), Abdanur (1992) e Paulo Duarte (1977).

O projeto de pesquisa anterior, apresentado em 2012, objetivava realizar um exercício comparativo sobre a produção musical radiofônica no Brasil e na Argentina durante os governos de Getúlio Vargas e Juan Domingo Perón. Tal proposta apresentava a hipótese de que a comparação pudesse contribuir na problematização dos processos de constituição de músicas nacionais na América Latina, partindo de um olhar voltado para música produzida no rádio. Com base nos escritos de Marc Bloch (1963), a abordagem de natureza comparativa visava, portanto, discutir o processo de formação das músicas nacionais, no Brasil e na Argentina, tendo em vista uma percepção descentralizada dos processos históricos.

O fenômeno da radiodifusão é particularmente interessante para problematizar o tema da elaboração de músicas ditas “nacionais” na primeira metade do século XX. Se, por um lado, o rádio nos remete à celebração da unidade, quando suas ondas são capazes de chegar aos pontos mais longínquos do território nacional, por outro, nos possibilita questionar sobre as fronteiras geopolíticas, quando essas ondas não estão sujeitas a esses limites. O surgimento da radiodifusão significou a abertura de um espaço transnacional de compartilhamento de experiências, aspirações e crenças na medida em que se apresenta como uma espécie de síntese da cultura e como um agente capaz de criar referências culturais comuns. (CALABRE, 2005: 8) De maneira geral, na América Latina, esse período foi fortemente marcado pelos nacionalismos permeados pela noção de modernização que se instala no cerne das aspirações políticas governamentais. Essa modernização se caracterizava, entre outros aspectos, pela expansão do capitalismo, pela crescente industrialização, pelo crescimento urbano, pela escolarização e pela propagação das mídias – em especial a imprensa e a radiodifusão (CANCLINI, 1997: 67). Segundo escreve Canclini:

Na América Latina as transformações promovidas pelos meios modernos de comunicação se entrelaçam com a integração das nações. (...) Se fazer um país é apenas conseguir que o que se produz numa região chegue à outra, se requer um projeto político e cultural unificado, um consumo simbólico compartilhado que favoreça o desenvolvimento do mercado, a integração propiciada pelos meios de comunicação não contribui casualmente com os populismos nacionalistas. Para que cada país deixe de ser um “país de países” foi decisivo que o rádio retomasse de forma solidária as culturas orais de diversas regiões e incorporasse as ‘vulgaridades’ proliferantes nos centros urbanos.”(CANCLINI, 1997: 256)

Nesse sentido, na medida em que contribuíram para o estabelecimento de projetos políticos e culturais unificados, as mídias sonoras tiveram grande importância para os interessados na formação de culturas nacionais na América Latina, haja vista, por exemplo, a aproximação do governo varguista com a radiodifusão.⁶

Em 1935, durante a gestão de Fábio Prado na Prefeitura, Mario de Andrade foi convidado para participar da criação do Departamento de Cultura e de Recreação de São Paulo, do qual também fizeram parte outros intelectuais ligados ao movimento da Semana de Arte Moderna de 1922. O Departamento, que tinha como objetivo fomentar iniciativas de caráter educacional, artístico e cultural, foi organizado em quatro divisões: Expansão Cultural, Bibliotecas, Educação e Recreios, e Documentação Histórica e Social. O projeto inicial do Departamento previa a criação de uma Rádio Escola que deveria irradiar uma programação de viés educativo e cultural.

A proposta da Rádio Escola nunca se concretizou em sua plenitude e a emissora do Departamento, de fato, nunca foi ao ar. Contudo, a Rádio Escola existiu como uma seção que funcionou regularmente dentro da Divisão de Expansão Cultural, conforme previa o Ato de criação do Departamento de Cultura, nº 1146, de 04 de julho de 1936.⁷ Dentro da Seção da Rádio Escola foram criados o Coral Paulistano, o Coral Popular, o Madrigal, o Quarteto Haydn e o Trio São Paulo, onde trabalharam, entre outros, Mozart Camargo Guarnieri, Martin Branwiser, Miguel Arqueros, Frutuoso Viana e João de Souza Lima. Ainda dentro da Seção da Rádio Escola criou-se a Discoteca Municipal, que foi chefiada por Oneyda Alvarenga, a convite de Mário de Andrade.

Também nesse período, em 1936, houve a criação da Rádio do Ministério de Educação e Saúde (MES). Essa emissora foi estruturada a partir da doação dos equipamentos da extinta Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, oficialmente a primeira emissora do Brasil, que havia sido criada em 1923, por Roquete Pinto, Henrique Morize e outros intelectuais ligados à Academia Brasileira de Ciências. Assim como a Rádio Escola paulistana, a Rádio MES tinha como objetivo trazer ao público uma programação cultural e educativa.⁸

Ambas foram as primeiras iniciativas brasileiras que procuram vincular ao Estado o ideal de radiodifusão educativa e marcaram, portanto, a transição do período amador para o período de profissionalização do rádio na esfera da radiodifusão educativa e cultural. No caso da Rádio Escola do Departamento de Cultura, essa característica se torna mais evidente ao constatarmos a criação dos grupos musicais fixos e da Discoteca Pública de São Paulo.

Nos acervos históricos paulistanos está organizada grande parte das fontes históricas a serem consultadas para esta pesquisa, embora se possa encontrar documentos

complementares em Belo Horizonte e Montevideu. Nessas fontes de pesquisa incluem-se documentos burocráticos do Departamento de Cultura, correspondências de Mário de Andrade com outras pessoas ligadas à radiodifusão, publicações da biblioteca pessoal de Mário, assim como da biblioteca do acervo Curt Lange e do SODRE.

Até o momento, já foi concluída parte significativa do trabalho a ser realizado no Arquivo Histórico de São Paulo. Nesse local, dentro do fundo “Prefeitura Municipal de São Paulo”, está o subfundo “Departamento de Cultura de São Paulo”, que guarda documentos de ordem burocrática. Tais documentos estão incorporados em cinco grupos correspondentes às divisões do Departamento: Expansão Cultural, Bibliotecas, Educação e Recreios, Documentação Histórica e Social, e Gabinete. Essa documentação, produzida entre 1935 e 1938, é constituída por portarias, correspondências oficiais, contratos, editais, orçamentos, prestações de contas, folhas de pagamento etc. Através desse tipo de documentação, é possível conhecer um pouco sobre o funcionamento do Departamento, precisando hierarquia funcional, nomes dos envolvidos, datas e outras informações relevantes.

Alguns dos documentos fundamentais já consultados para esta pesquisa são: o Ato n.1146 de criação do Departamento de Cultura⁹, os manuscritos do anteprojeto de criação da Rádio Escola¹⁰ e a carta de Mário de Andrade ao Prefeito Fábio Prado¹¹. Nessa última o diretor do Departamento de Cultura dá detalhes sobre o seu entendimento a respeito da forma que a programação da Rádio Escola deveria ser veiculada no cotidiano da população paulistana na fase inicial de implantação da emissora. Os argumentos utilizados por Mário nessa carta são chaves para tentar entender a dimensão que tomariam algumas das propostas contidas no Ato 1146 e, por outro lado, podem contribuir também para iluminar o conteúdo do texto original dos manuscritos de 1935.

O acesso ao arquivo pessoal de Mário de Andrade também será uma importante parte da pesquisa. Essa documentação encontra-se atualmente no Instituto de Estudos Brasileiros da USP e se constitui da reunião de seus manuscritos, sua biblioteca pessoal e sua coleção de artes visuais. Dessa documentação, interessa-nos a correspondência de Mário de Andrade com Edith Capote Valente, Fernando Mendes de Almeida, Roquete Pinto e Curt Lange. Assim como a biblioteca de Mário de Andrade e o seu fichário analítico, onde ele anotava sistematicamente suas referências de pesquisa.

As correspondências de Mário de Andrade publicadas em 1977 por Paulo Duarte também tem grande relevância para este assunto. Duarte reuniu um conjunto de cartas trocadas com Mário durante os períodos em que esteve exilado, entre 1932 e 1934 e de 1938 a 1945. Além de reunir a correspondência, Paulo Duarte dedica boa parte do trabalho aos seus

relatos sobre o período em que, junto com Mário de Andrade, dedicou-se à criação do Departamento de Cultura de São Paulo.¹²

De modo geral, ao analisarmos as temáticas das pesquisas musicológicas brasileiras, pode-se constatar que poucos são os trabalhos que se dedicam ao estudo das relações entre a música e a radiodifusão. Os estudos de música e mídia constituem ainda um campo pouco explorado pela musicologia histórica, muito embora já existam no Brasil grupos de pesquisa dedicados a esse tema.¹³ Grande parte produção acadêmicas sobre a radiodifusão se concentram em outras áreas do conhecimento, como na história, nas comunicações e na sociologia.

No entanto, a tecnologia radiofônica teve grandes implicações para a música no século XX na medida em que criou novos espaços de escuta. Se, por um lado o público passou a se relacionar de forma diferente com a música, trazendo os intérpretes para dentro de suas próprias casas, por outro os músicos passaram a contar com a ampliação do seu espaço de atuação e difusão de seus repertórios. A abertura desse espaço parece um aspecto relevante para pensar o novo cenário que se configurou a partir do desenvolvimento das mídias sonoras.

Tim Blanning comenta que na década de 1930 a *Broadcasting British Company* (BBC), o sistema nacional de radiodifusão britânico, já era a maior empregadora de músicos do Reino Unido, chegando, segundo ele, ao número de “400 instrumentistas com contratos regulares e outros milhares temporários” (BLANNING, 2011: 221). No Brasil, o exemplo mais estudado é o da Rádio Nacional, que, após sua estatização – em 1940 –, chegou a contar com uma orquestra sinfônica, uma orquestra popular e até uma orquestra típica de tango, além de possuir um elenco que reunia os nomes mais requisitados da música popular naquele período.

Independentemente dos percalços que impediram a Rádio Escola de entrar no ar, as iniciativas originadas a partir de sua Seção tiveram grande repercussão posteriormente. Em um período em que o Brasil ainda carecia de corpos musicais estáveis e as orquestras ainda tinham um funcionamento irregular, os grupos musicais formados no âmbito da Rádio Escola mantinham artistas estáveis custeados pela Municipalidade. O Coral Paulistano, por exemplo, contava na época de sua criação com trinta e cinco coristas contratados que ensaiavam semanalmente e realizavam apresentações periódicas. O grupo foi formado em fevereiro de 1936 e existe ainda hoje, setenta e sete anos após sua fundação. Também a Discoteca Municipal, iniciativa até então inédita no Brasil, mostrou ser um projeto de vigor. Suas atividades não se limitaram à abertura de seu acervo para consulta pública. Através da estrutura criada para o seu funcionamento, foram desenvolvidos outros projetos importantes

do Departamento de Cultura, como o Arquivo da Palavra¹⁴ e a Missão de Pesquisas Folclóricas¹⁵. Além disso, a Discoteca chegou a criar um selo próprio para a gravação de músicas brasileiras folclóricas e eruditas que deveriam compor a programação da Rádio Escola.

Podemos dizer, por fim, que os aspectos da criação de uma Rádio Escola no Departamento de Cultura de São Paulo apontam para uma aproximação entre a musicologia e a radiodifusão naquele período. Nesse sentido, uma investigação sobre o tema pode contribuir para um melhor entendimento do processo de criação de escutas radiofônicas no Brasil tendo em vista o trabalho de intelectuais como Mário de Andrade e Curt Lange.

Referências

ABDANUR, Elizabeth França. Os "ilustrados" e a política cultural em São Paulo: o departamento de cultura na gestão Mário de Andrade (1935-1938). Campinas, 1992. Dissertação (mestrado em história) Universidade Estadual de Campinas.

BLANNING, Tim. *O triunfo da música*. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.

BARBATO, Roberto Jr.. *Missionários de uma utopia nacional-popular: os intelectuais e o Departamento de Cultura de São Paulo*. São Paulo, 2001. Tese (doutorado em ciências sociais) Universidade Estadual de Campinas.

BLOCH, Marc. *Pour une histoire comparée des sociétés européennes*. Paris: CNRS, 1963.

BURKE, Peter; BRIGGS, Asa. *Uma história social da mídia: de Guten Berg a Internet*. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

CALABRE, Lia. Políticas públicas culturais de 1924 a 1945: o rádio em destaque. In. *Estudos Históricos, Mídia*, n.31. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003. Consultado em 20/03/2013. Disponível em: www.casaruibarbosa.gov.br

_____. O historiador e o rádio: relações em questão. In. *Anais do V Encontro dos Núcleos de pesquisa da Intercom*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.

CAROZZE, Valquíria Maroti. *A menina boba e a discoteca*. São Paulo, 2012. Dissertação (Mestrado em Culturas e Identidades Brasileiras). Universidade de São Paulo.

DUARTE, Paulo. *Mário de Andrade por ele mesmo*. São Paulo: HUCITEC, Secretaria da Cultura, 1977.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. *Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: Edusp, 1997.

GILIOLI, Renato de Souza Porto. *Educação e cultura no rádio brasileiro: concepções de rádioescola em Roquete-Pinto*. São Paulo, 2008. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo.

OLIVEIRA DE SOUZA, Marcel. Apontamentos sobre música e rádio no Brasil e na Argentina: tempos de Vargas e Perón. In. JORNADA ACADÊMICA DISCENTE – PPGMUS/ECA/USP, I, 2012. São Paulo: USP, 2012a. Disponível em: http://www.pos.eca.usp.br/index.php?q=pt-br/ppgmus/jornada_discente/2012/5380/paper

_____. A Rádio Nacional e a produção de discursos sobre “música brasileira”: discutindo música de rádio. In. VALENTE, Heloísa de Araújo Duarte (org.). *Música e cultura das mídias: apontamentos e exercícios de clariaudiência*, vol. 3. Osasco: Da Vinci Editora, 2012b.

TONI, Flávia Camargo. *A Missão de Pesquisas Folclóricas do Departamento de Cultura*. São Paulo: Centro Cultural São Paulo, 1985.

RAFFAINI, Patricia Tavares. *Esculpindo a cultura na forma Brasil: o Departamento de Cultura de São Paulo (1935-1938)*. São Paulo: Humanitas, FFLCH, USP, 2001.

SCHWARTZMAN, Simon. *Tempos de Capanema*. São Paulo: Universidade de São Paulo, Editora Paz e Terra, 1984.

¹ Segundo Tim Blanning, a venda de discos no Reino Unido passou de 22 milhões em 1924, para 70 milhões em 1930. (BLANNING, 2011: 217).

² Para uma discussão sobre os modelos de radiodifusão ver Briggs e Burke (2006).

³ Para um debate sobre “música de rádio” ver: Oliveira de Souza (2012b).

⁴ As primeiras considerações sobre esse projeto de pesquisa foram apresentadas no artigo intitulado “Apontamentos sobre música e rádio no Brasil e na Argentina: tempos de Vargas e Perón”, publicado em 2012 nos “Anais da I Jornada Acadêmica Discente – PPGMUS ECA/USP”. Para o artigo completo ver Oliveira de Souza (2012a).

⁵ O Sistema de Radiodifusión Eléctrica do Uruguai foi fundado em 1929 e seu projeto incluía não somente a criação de grupos instrumentais e vocais, mas também a criação de conservatórios que contribuíssem para a formação de novos artistas.

⁶ Durante o governo Vargas, pertenceram ao Estado a Rádio do Ministério da Educação e Saúde (criada em 1936), a Rádio Nacional (inaugurada em 1936 e estatizada em 1940) e a Rádio Mauá (fundada pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio em 1944). Nessa esfera, também foram significativas a criação do Departamento de Propaganda e Difusão Cultural, que em 1939 passou a ser denominado como Departamento de Imprensa e Propaganda, e a criação do “Programa Nacional”, rebatizado em 1935 como “Hora do Brasil”.

⁷ O Departamento de Cultura iniciou suas atividades em 1935, mas o ato de criação foi oficializado somente no ano seguinte.

⁸ Sobre a concepção de rádio educativo de Roquete Pinto ver: Gilioli (2008).

⁹ Documento datado de 04 de julho de 1936, publicado no Diário Oficial.

¹⁰ Manuscrito de 1935, disponível no Arquivo da Discoteca Oneyda Alvarenga.

¹¹ Correspondência enviada em 17 de fevereiro de 1936, disponível no Arquivo Histórico de São Paulo.

¹² Paulo Duarte foi chefe de gabinete durante a gestão de Fábio Prado na Prefeitura da capital paulista.

¹³ Podemos citar o Centro de Estudos de Música e Mídia (MusiMid). Atualmente sediado Departamento de Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, o grupo tem se dedicado, desde 2001, à publicação de trabalhos e à organização de eventos como a Jornada de Estudos em Música e Mídia e o Encontro Internacional de Música e Mídia.

¹⁴ O Arquivo da Palavra foi criado com o objetivo de estudar a fonética da língua portuguesa no Brasil. O material reunido nesse projeto consiste de gravações das vozes de homens ilustres do Brasil – como o compositor Camargo Guarnieri e o pintor Lasar Segall – e de gravações destinadas ao estudo das pronúncias regionais, com as vozes de representantes de cada uma das sete áreas fonéticas do país (Carozze, 2012).

¹⁵ A Missão de Pesquisas Folclóricas foi uma expedição que partiu em 1938 com o objetivo de registrar manifestações folclóricas no interior do Brasil. Nesse projeto, partiram Luis Saia, Martin Braunwiser (que fora maestro da Rádio Escola), Benedicto Pacheco e Antonio Ladeira pelas regiões Norte e Nordeste do país, onde documentaram manifestações como o Caboclinho, a Nau Catarineta, o Maracatu e o Bumba Meu Boi (Toni, 1985).